



USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ADOLESCENTES: Riscos e implicações à saúde

Pamela França do Nascimento

UBS Parque do Engenho II – São Paulo - Brasil

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

Diante do aumento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e da percepção equivocada de que esses dispositivos oferecem menos riscos à saúde, foi desenvolvida uma ação de educação em saúde em uma instituição de ensino. A atividade buscou identificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o vape e promover uma reflexão sobre os riscos associados ao consumo de nicotina e de outras substâncias presentes nesses produtos.

Objetivo

Relatar a experiência de uma ação educativa realizada com adolescentes, voltada à identificação de suas percepções sobre o cigarro eletrônico e à orientação quanto aos riscos do uso do vape e à prevenção da dependência de nicotina.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência referente a ações de educação em saúde desenvolvidas na comunidade e instituições de ensino, incluindo atividade realizada em 14/05/26 na E.E. Prof. Tenente Ariston de Oliveira com 80 adolescentes do ensino médio. A ação foi conduzida por profissional farmacêutico, com apoio de apresentação e uso de metodologia dialogada e participativa. Inicialmente, foram realizadas perguntas disparadoras para identificar o conhecimento prévio, a frequência de experimentação e a percepção dos estudantes sobre narguilé e cigarro eletrônico. Em seguida, foram abordados aspectos relacionados à composição do vape, à presença de nicotina e outras substâncias potencialmente tóxicas, ao risco de dependência e aos possíveis danos à saúde. Os adolescentes foram incentivados a esclarecer dúvidas, relatar experiências e compartilhar suas percepções, permitindo adequar as orientações às principais fragilidades identificadas durante a atividade. A abordagem também buscou desconstruir a ideia de que o vape seria composto apenas por “vapor de água” e, portanto, menos prejudicial do que outros produtos derivados do tabaco.

Conclusão

A atividade possibilitou identificar elevada experimentação do vape e conhecimentos equivocados sobre sua composição e seus riscos entre os adolescentes participantes. A abordagem interativa mostrou-se adequada para estimular a participação, esclarecer dúvidas e ampliar a percepção de risco. Os resultados reforçam a necessidade de ações contínuas e integradas entre os serviços de saúde e as instituições de ensino para prevenir a iniciação e o uso de produtos derivados do tabaco entre adolescentes.

Resultados

Inicialmente, foi feita a pergunta: “Quem faz uso de cigarro?”. Apenas três adolescentes levantaram a mão. Em seguida, foi questionado: “Quem faz uso de narguilé?”. Aproximadamente 40 alunos (metade da turma levantou) a mão. Por fim, foi realizada a pergunta: “Quem faz uso de VAPE?”. Nesse momento, observou-se que 90% dos estudantes levantou a mão, evidenciando uma maior presença do uso de cigarros eletrônicos entre os adolescentes participantes da atividade. Outro fator identificado durante as atividades foi a percepção equivocada de que o VAPE seria apenas uma “fumaça de água” acrescido de aromas e sabores, o que pode subestimar seus riscos. Diante disso, as palestras buscam esclarecer essa percepção, apresentando informações sobre a presença de nicotina e outras substâncias nos cigarros eletrônicos e destacando os possíveis danos à saúde associados ao seu uso.

As experiências observadas durante as palestras reforçam a importância das ações educativas voltadas ao público adolescente, especialmente no que se refere à prevenção da iniciação ao uso de produtos de nicotina. A abordagem desses temas no ambiente escolar e em espaços de convivência dos adolescentes constitui uma estratégia importante para ampliar o conhecimento sobre os riscos do VAPE, do narguilé e de outros produtos relacionados ao tabagismo.

Acesse o trabalho
na íntegra!

